

Demétrius Vieira , Déu.



PORTFÓLIO

Demétrius Vieira Lima, Déu, é negre-periférique, que manifesta-se por meio das artes cênicas e visuais, poéticas e musicalidades ancestrais seu fazer transartístico. estando atore, artista-pesquisadore, brincante, arte-educadore, performer, artista visual e poeta.

Déu brota no mundo em 1989, olho d'água no Recife-manguezal, e teve como afluentes as águas do Rio Sitiá, nascente em Quixadá, terra de seu pai José, que deságua no Rio Jaguaribe, que atravessa a cidade de Aracati, terra de sua mãe Bernadete, sua mãe. À partir de 2005 Déu tem sua correnteza soprada pelo vento Aracati durante 8 anos, onde teve seu primeiro contato com o Teatro através do Grupo Lua Cheia, fluindo rio-nômade, entre indas e vindas à Mossoró, Salvador, mabembe navegando para onde as artesanias da cena o levassem. Em 2019 Déu desemboca em Fortaleza, e encontra no delta territorial entre a Barra do Ceará, o Pirambu e a Caucaia seu leito. neste grande estuário Pernambuco-Ceará está sua ancestralidade, sendo sempre conduzido e atraído pelo mangue-mar.

Como artista cênico, nômade das encruzilhadas e artista-educadore-pesquisadore, Déu realiza projetos voltados ao recorte étnico-racial, na ancestralidade e performatividades afrodiaspóricas e originárias, e da corpa negra-indígena nas manifestações tradicionais populares. Déu desenvolve e fomenta ações formativas afro referenciadas e contra-coloniais, ativando epistemologias, práticas sócio-políticas e estéticas ; à partir de identidades, expressões e territorialidades ancestrais e periféricas, precedentes ao nosso tempo.



Trajetórias & Linguagens

02

Teatro

Está diretores, elenco e pesquisadore musical da instalação performática "RIO DAS ONÇAS", em processo e circulação desde 2018, do Coletivo Desfibrilador, onde investiga na criação cênica a encruza entre elementos tradicionais das manifestações de cultura popular e das personas cômicas negras; a mitopoética dos costumes, memórias e manifestações, contos e causos da tradição oral presentes em territórios ancestrais e comunidades tradicionais do Litoral Leste e da Região Jaguaribana; entremeados por fatos históricos que fazem parte do trauma colonial, fragmentação da memória e e narrativas não-hegemônicas que fundamentam o processo de invisibilização da cultura e dos povos negros no Ceará.

Já em 2018 iniciou pesquisa sobre comicidade negra, primeiramente com o Coletivo Desfibrilador, com estudos acerca da linguagem da comédia e suas possibilidades de atuação, à partir dos saberes afroindígenas, fundamentos afrodiaspóricos e da cultura originária brasileira presentes na origem e composição das manifestações de tradição popular do bumba-meu-boi, reisado e cavalo-marinho, e entre 2020 e 2021, integrou estes estudos à pesquisa coletiva "Comicidade e Questões de Gênero: Corpos negros femininos e LGBT's na comicidade popular", realizada junto ao Coletivo Yabás, através dos Laboratórios de Criação da Porto Iracema das Artes - Edição VII, que culminou na criação do espetáculo "Encantarias de um Boi Juremeiro Neste, do qual participou enquanto artista-pesquisadore e musicista.

Em 2019 pesquisou e realizou junto ao grupo PesquisAtores o espetáculo "Homem-Coruja" que, à partir de estudos sobre o Teatro Experimental do Negro, grupo fundado por Abdias do Nascimento, levantava discussões a cerca da cultura, identidade e luta antirracista, e buscava abordar, por meio de uma ação que tivesse significação cultural, valor artístico e função social, as violências, opressões e desfigurações impostas à cultura negra e como reverberam na construção das Relações Étnico-Raciais.



Rio das Onças

Registro de 2018, no 1º Festival de Gastronomia e Cultura de Aracati (CE).



Encantarias de um Boi Juremeiro

Registro da filmagem do espetáculo para estréia virtual na 8ª MOPI - Mostra de Artes da Porto Iracema (2021/Fortaleza-CE).



Homem-Coruja

Registro da estréia do espetáculo, no Festival CALUNGAGEM: Cenas e Poéticas Pretas, em 2019, no Teatro José de Alencar (Fortaleza-CE).

Performance

Em 2020 produziu a obra multilingual "À Sinda mais velha", em parceria com Taciana Santos e RAMO, na qual, reconhecendo cada caminho e movimento como tessituras de encruzas diversas, faz das palavras extensões de seu próprio corpo, e traz à tona marcas e narrativas de seu corpo-memória, através do qual se reconhece a afirma não-binária, e encontra a forja ancestral de si na sabedoria da Orixá Nanã, narrada no itan de criação de Alê (mundo), segundo a cultura yorubá. Através de seu corpo e da palavra batucada, numa poética de encruzilhada, traz uma narrativa sobre ancestralidade negra retomada, na criação de uma cena espiralar, que ensina, cuida e liberta.

Já em 2018 produziu, junto ao Coletivo Desfibrilador, a obra ORIKI:TEMPO, investigando os discursos de discriminação e segregação racial e social, presentes na origem de jogos e brinquedos cantados pertencentes à cultura popular infantil brasileira, a função dessas manifestações como ferramentas de sofisticação destes discursos, ao mesmo tempo, desmontando a estrutura dessas manifestações, para remontar aos elementos das culturas diaspóricas e originárias dessas brincadeiras, ressignificando as brincadeiras em afirmação e resgate das culturas afro-indígenas.

Friccionando a performance, intervenção urbana e em territórios tradicionais, audiovisual e teatro, investiga desde 2020 o projeto "Ngoma chamou!". Plataforma de diálogo, multilíngue e multimídia, entre tambor, percussionista e artistas. A pesquisa inicia à partir da metodologia Dança de Expressão Negra - Um novo olhar sobre o Tambor, em que o tambor revela novas formas de escuta, e de novas percepções e relações com e à partir do tambor, no corpo; e do Corpo Ancestral, em que cada parte do corpo está ligada a um Orixá, construindo um processo de preparação corporal. Em seguida, desenvolve-se enquanto espaço de laboratório e criação, relacionando pesquisas, como a video-performance FORJA, de Daniel Oliveira, produzida junto a Déu, que se dá pela investigação do jogar/improvisar/brincar entre tambor, percussionista e ator, que provê elementos e conhecimentos para o rito cênico.



À Sinda mais velha

Registro da performance realizada no Sarau Desfibrilador_5 Anos, no Aracaty Club (2022/Aracati-CE).



Performance ORIKI:TEMPO

Registro de sua realização no 1º FestVale (I2018/nstituto Vale do Jaguribe/Aracati-CE).



FORJA

Registro da filmagem da vídeo-performance, no CUCA Jangurussu (2020/Fortaleza-CE).

Música

Em 2021 desenvolve o projeto "Chora Ngoma, ê Angola", para realização de experiências musico-cênicas à partir da própria trajetória em manifestações de tradição popular, que são o Maracatu Cearense, o Bumba-Meu-Boi do Ceará, o Reizado e o Coco de Praia; bem como o Maracatu Nação ou Maracatu de Baque Virado, e brinquedos cantados da cultura popular infantil brasileira, num espaço de laboratório e criação em que o Tambor não apenas acompanha o canto, ou práticas corporais ou de dança, mas sim, revela novas formas de interagir, de escutar, de dialogar, propondo uma escuta sistemática de seus ritmos por meio dos cinco sentidos, na escuta da embalada, na perspectiva da ancestralidade africana e afro-brasileira. Aqui investiga também o percussionista enquanto produtor de conhecimento, e não apenas de som, como corpo que fala, que diz, assumindo a forma como executa sua batucada e sua relação enquanto isso, com o tambor, como construções de cena.

Já em 2019 participa do Laboratório de Criação em Música do Centro Cultural Bom Jardim, onde realiza pesquisa e criação do projeto musical "Peço Agô", junto ao Coletivo Yabás, a construção de um repertório que mescla músicas autorais e da cultura popular, investigando o cotidiano de comunidades tradicionais e territórios periféricos, através de intercâmbios culturais na Barra do Ceará, Bom Jardim e Pici (Fortaleza-CE), Comunidade Quilombola do Cumbe e comunidade pesqueira Vila do Estevão (Aracati-CE). O projeto parte de um fundamento ensinado pela Ancestralidade: dar-se licença para brincar, apesar das lutas diárias, sendo ao mesmo tempo, um chamado aos Ancestrais para que nos cuidem e lutem conosco.



Chora Ngoma, é Angola

Vivência realizada no Teatro José de Alencar,
pela Plataforma ORIKI:TEMPO
(2022/Fortaleza-CE).



Peço Agô

Registro de intercâmbio cultural do projeto,
através do Laboratório de Criação em Música do
CCBJ, na Comunidade Quilombola do Cumbe,
participando da Festa do Mangue
(2019/Aracati-CE).



Peço Agô

Apresentação do projeto musical, como
culminância do Laboratório, na 3ª Mostra de Artes
do Centro cultural Bom Jardim
(2019/Fortaleza-CE).

Oficinas & Projetos Formativos

Em 2023 atuou enquanto arte-educador e articulador social na Escola Porto Iracema das Artes, através do programa de Percurso Básico de Teatro, mediando o módulo “Poéticas do Teatro Brasileiro”, no qual trabalhou o eixo temático “O cantar-brincar-batucar: Estratégias Cênicas das Culturas de Encruzilhada”, de “19 de julho à 04 de agosto; e através do Projeto aBarca, projeto de extensão das formações básicas do mesmo equipamento, no módulo “Navegações Estéticas”, onde realizou um percurso de partilha de práticas artísticas e intercâmbio cultural com os participantes do projeto e coletivos artísticos no município de Iguatu (07 à 11 de agosto) e na comunidade do Genibaú, território da grande Fortaleza (entre os dias 12 à 18 de setembro, ao realizar a oficina “MALUNGO – Sentidos do brincar na Cultura Afro-Indígena”.

Em 2022 mediou a oficina “MALUNGO – Sentidos do brincar na Cultura Afro-Indígena”, percurso formativo, de investigação pessoal e coletiva, sobre o estado do corpo brincante e do jogar/brincar/improvisar como fundamento das manifestações/expressões/práticas culturais afroindígenas da cultura popular nas linguagens cênicas, realizada na grade curricular do Percurso Básico de Artes Cênicas da Escola Porto Iracema das Artes, através do módulo “Teatro brasileiro e as Poéticas Afro-Indígenas na Cena”, também mediado por Déu (de 16 à 27 de maio); e no Percurso de Teatro da Caucaia do Projeto aBarca, no módulo “Pesquisa e Projeto em Teatro – Poéticas Afro-indígenas na Cena”, mediado por Déu (de 24 de outubro à 09 de novembro). Déu ainda mediou o PREAMAR, programa de criação e montagem de experiências estéticas e produções culturais, no Percurso de Teatro da Caucaia no Projeto aBarca (módulo realizado de 21 de novembro à 19 de dezembro) , e dirigiu seus participantes na montagem do experimento cênico “Móquem-Banzeiro”, performance-instalação realizada na 11ª MOPI – Mostra de Artes da Escola Porto Iracema (em 15 de dezembro).

Oficinas & Projetos Formativos

A oficina “MALUNGO” também foi realizada na programação cultural da dentro da programação cultural da 14ª Bienal Internacional do Livro do Ceará, no eixo temático “Oralidades, Ancestralidades, Mestras e Mestres da Cultura”, em 12 de novembro; e na programação cultural em celebração aos 5 (cinco) anos de existência do Coletivo Desfibrilador, no Aracaty Club, equipamento cultural público de Aracati/CE, em 27 de agosto deste mesmo ano.

Em 2019, realizou duas ações formativas em parceria com o Grupo PesquisAtores, à época, projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará: facilitou a oficina "Onde, quem, o quê - Experienciando a Ludicidade", dentro da programação do VI Workshop de Teatro PesquisAtores: Cenas da revolução - Lutas sociais, política e arte; facilitou a oficina ORIKI:TEMPO, uma investigação sobre as confluências entre o tempo na ancestralidade e as urgências do corpo-voz colonizado, através de práticas de Fluxo Orgânico e elementos e signos fundamentais e comuns às práticas e narrativas ancestrais das manifestações da cultura popular e da espiritualidade da Umbanda. A oficina fez parte do módulo de pesquisa e criação Estudo sobre Abdias do Nascimento e Teatro Experimental do Negro.

Ainda em 2019, coordenou e mediu a Residência de Encruzilhada Artística ORIKI:TEMPO, projeto de formação selecionado através da Chamada de Ocupação Artística do Theatro José de Alencar. A proposta foi embasada na investigação acerca dos discursos sociais existentes nos jogos infantis e brinquedos cantados da cultura popular brasileira, presentes desde o período colonial do Brasil (e muitos gestados nessa época) e das relações entre os signos que carregam, com os contextos sociais referentes à negritude, realizada por Déu.

Em 2018 facilitou a oficina "Onde, quem, o quê - Experienciando a ludicidade", um processo de experimentação de processos criativos baseados nas memórias sedimentadas no corpo, através dos processos do corpo no jogar/brincar/improvisar presente nas manifestações de tradição popular, costurada pela relação ritualítica pessoal e coletiva nestes processos. A oficina foi realizada no Teatro Francisca Clotilde, em Aracati/CE, com parte do programa de ocupação daquele espaço, realizado pelo Coletivo Desfibrilador. Já em 2017 criou, junto ao Coletivo Desfibrilador, o curso "PANORÂMICA - Fundamentos e Perspectivas em Artes Cênicas", programa de formação básica e de livre experimentação e pesquisas em Artes Cênicas, numa proposta que incluía fruição, desenvolvimento de projetos artísticos e orientação sobre possibilidades de inserção na economia criativa, e atendia a jovens e adultos, artistas ou não, com interesse por técnicas e processos criativos, estabelecido enquanto espaço democrático e acessível para o ensino, produção, debate e socialização de arte na cidade de Aracati (CE). O curso teve duração de um ano, circulando e integrando espaços culturais diversos da cidade, como o Teatro Hélio Santos, no Casarão das Artes, e o Teatro Francisca Clotilde.



PROJETOS & EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS

- **ORIKI:TEMPO** - Plataforma de criação em Arte e Ancestralidade: É uma plataforma de pesquisa, criação e produção em artes, de concepção dy atore, performer, musicista, designer grafique, produtor cultural, ilustradore e pesquisadore de práticas em patrimônio imaterial da cultura e expressões afroindígenas brasileiras Demétrius Lima - Déu. A plataforma surge da necessidade de desbravar uma pesquisa sobre jogos e brinquedos cantados da cultura popular infantil e manifestações de tradição popular dirigida por Déu, em 2018, junto ao Coletivo Desfibrilador. A pesquisa, que deu origem, primeiramente, a uma performance e a uma residência artística, ambas intituladas ORIKI:TEMPO, ampliou-se organicamente, à partir de suas relações com as matrizes afro-brasileiras, afro-latina e negro-africana, correlacionado-as com as tendencias artísticas e tecnológicas negre-perifériques, buscando dar enfoque, sobretudo, à arte afroindígena contemporânea e seu ethos decolonial;
- Participou como arte-educadore do Curso Básico de Artes Cênicas-2022, da Escola Porto Iracema das Artes, como facilitador do módulo "Teatro Brasileiro e as Poéticas Afro-indígenas (Fortaleza-CE);
- Co-criadore e matrigestore do Coletivo Desfibrilador, projeto cultural e ateliê aberto miultilingue, sediado em Aracati(CE), criado em 2017, e que conta atualmente 5 anos de existência;
- Participou dos Laboratórios de Criação da Escola Porto Iracema das Artes, edição 2020-2021 (Fortaleza-CE), na linguagem de Teatro, através da pesquisa coletiva "Comicidade e questões de gênero: Corpos negros, femininos e LGBT's na Comicidade Popular", junto ao Coletivo Yabás; e enquanto artista-pesquisadore no espetáculo "Encantarias de um Boi Juremeiro", criado à partir do Laboratório;
- Participou da primeira edição da residência artística MEMÓRIAS NEGRES NATIVES (2020/Fortaleza-CE), realizada pela produtora cultural e plataforma expandida A CASAMATA;
- Concepção e direção do Festival CALUNGAGEM: Poéticas e Cenas Pretas, realizado em 2019, no Centro de Artes Cênicas Padaria Espiritual (Theatro José de Alencar/Fortaleza-CE), através da Chamada de Oculpação Artística do TJA;
- Participou do Laboratório de Portifólio: Trajetórias, campos de trabalho, contingências culturais, urgências sociais, mediado pela artista visual Monica Hoff, no Seminário Rumos Itaú Cultural (2019/Fortaleza-CE);
- Participou dos Laboratórios de Criação do Centro Cultural Bom Jardim, na linguagem Música, com a pesquisa coletiva para produção do projeto musical "Peço Agô", junto ao Coletivo Yabás (2019/Fortaleza-CE);

- Participou da Residência Artística "Giras de Criação em Dança: Narrativas Ancestrais, Comunitárias e Territoriais", facilitada por Gerson Moreno, realizada através da Escola Pública de Dança do Complexo Cultural Vila das Artes (2019/Fortaleza-CE);
- Participou do Encontro SESC Povos do Mar, nas edições de 2019 à 2021, junto ao Coco das Goiabeiras da Rainha do Mar;
- É co-criadore e foi brincante e batuqueire do Bumba Meu Boi Canarinho (2021), realizado na Barra do Ceará (Fortaleza/CE), fazendo a figura da Catirina, persona cômica e batuqueira na manifestação;
- Participou do Coco das Goiabeiras da Rainha do Mar (2019-2022), grupo de dança e musica tradicional de Coco de Praia, nascido na comunidade das Goiabeiras (Barra do Ceará/Fortaleza-CE), onde atuou enquanto batuqueire, puxador e produtor cultural do grupo;
- Participou do Coletivo Yabás, onde atuou enquanto artista-pesquisadores, arte-educadore, produtor cultural, e participou da gestão do grupo, enquanto articuladore sociocultural (2019-2022/Fortaleza-CE);
- É co-criadore do projeto parafolclórico Maracaty Nação Bons Ventos, onde atuou enquanto brincante e puxadore do batuque, arte-educadore, articuladore sociocultural e produtor cultural (2018-2019/Aracati-CE).

Registro de um dos encontros do módulo de Teatro Brasileiro e as Poéticas Afroindígenas, do Curso Básico de Artes Cênicas da Escola de Artes Porto Iracema (2022/Fortaleza-CE).

